



**O Programa Residência Pedagógica na Escola do Campo Luiz Carlos Sampaio:  
Cartografia Social e Descarte do Lixo Reciclável**

*Rodrigo Simão Camacho*

*Docente da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD*

*<https://orcid.org/0000-0002-3826-6248>*

*Graciela Alves Carminatti*

*Preceptora da Escola Estadual Prof. Tertulina Martins de Oliveira*

*<https://orcid.org/0009-0003-6358-8200>*

*Josiane Gonçalves da Silva*

*Residente do subprojeto da Licenciatura do Campo –UFGD*

*<https://orcid.org/0009-0002-1006-7973>*

**Resumo:** O presente trabalho traz o relato de experiências vividas durante as atividades dirigidas ao Programa Residência Pedagógica na escola estadual professor Luiz Carlos Sampaio no distrito de Nova Casa Verde município de Nova Andradina. Esse relato tem como objetivo expressar o que foi desenvolvido com os estudantes do primeiro ao terceiro ano do ensino médio, visando além da conscientização ambiental também equacionar a importância da inserção da cartografia social em ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Descarte do Lixo, Escola do Campo, Meio Ambiente.

### **Introdução**

O meio ambiente, nos últimos anos, vem sendo exaustivamente discutido em função da degradação da natureza e conseqüente decadência da qualidade de vida, tanto nas cidades, como no campo. Essa situação decorre, entre outras razões, do mau gerenciamento ambiental advindo do setor público e privado e, percebe-se, que a Responsabilidade Social engloba as questões e os problemas sociais e ambientais, estimulando a todos, tais como, governo, organizações e sociedade, a se portarem de maneira consciente e responsável, promovendo, assim, o bem estar de todos e a busca pela sustentabilidade.

Partindo deste pressuposto realizamos este trabalho com o objetivo realizar um levantamento da produção e destino do lixo domiciliar gerado nas escolas do Campo e assentamentos, tratando especificamente do caso da Escola do Campo Luiz Carlos Sampaio e apontar alternativas viáveis de armazenamento e aproveitamento desses resíduos sólidos.

Para isso, foram utilizados procedimentos metodológicos como, pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica e cartografia social para que os estudantes visualizassem através de sua própria realidade territorial onde estariam os principais problemas relacionados neste contexto.

No início do projeto, para saber como seria o desenvolvimento junto aos estudantes, fizemos no início de fevereiro de 2023 uma reunião com os professores e o diretor da escola. O segundo passo na pesquisa foi desenvolver a cartografia social junto aos estudantes. A terceira e última parte foi feita junto aos estudantes do Ensino Médio tendo como tema o problema da coleta do lixo no distrito de Nova Casa Verde.

Esse tema desenvolvemos com os professores que estavam diretamente relacionados às aulas nas unidades curriculares na Escola do Campo Luiz Carlos Sampaio em Nova Casa Verde – MS. Os estudantes dos três anos finais do ensino médio tinham a possibilidade de escolher dentro das várias vagas e propostas das unidades curriculares qual lhe agradava mais, por isso, os estudantes participaram por afinidade.

O professor William no período noturno e a professora Adriana no período matutino, que estavam trabalhando o tema do lixo eletrônico, foram os professores principais na pesquisa sobre o problema do lixo, com isso pudemos perceber, através da cartografia social, como os estudantes observavam o seu ambiente.

A Cartografia Social é uma proposta conceitual e metodológica que permite construir um conhecimento integral de um “território”, utilizando instrumentos técnicos e vivenciais. Trata-se de uma ferramenta de construção do conhecimento a partir da participação e do compromisso social, possibilitando a transformação social a partir das relações socioterritoriais cotidianas. Reconhece-se que o conhecimento é essencialmente um produto social e se constrói num processo de relação, convivência e intercâmbio sociometabólico entre sujeitos sociais e destes com a natureza (Wagner, 2010; Seemann,

2003; Kozel, 2007; Lopes; Ritcher, 2023; Cavalcante, 2002; Lefebvre, 1980, Educamundo, 2024).

### **Desenvolvimento:**

### **Histórico:**

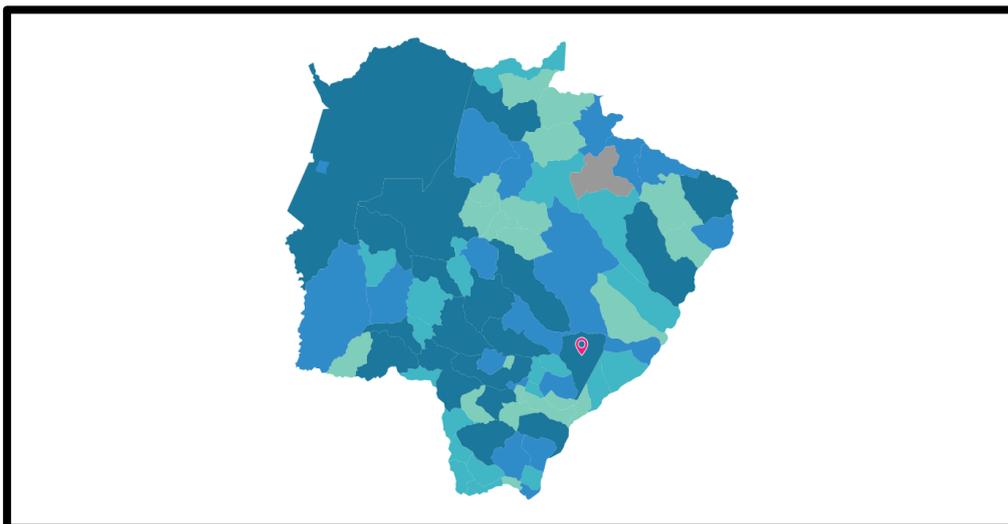
O município foi fundado em 20 de dezembro de 1958 e instalado oficialmente no dia 30 de abril do ano seguinte, em 1959, quando se desmembrou da comarca de Rio Brilhante, pertencente até então ao município de Bataguassu. Seu fundador, o pecuarista paulista Antônio Joaquim de Moura Andrade (1889-1962), é o mesmo colonizador de Andradina, no interior de São Paulo. O topônimo Andradina, presente em ambas as cidades, é uma homenagem à Moura Andrade, sendo que, na localidade sul-mato-grossense, acrescentou-se o prefixo “Nova”, para evitar confusões entre as cidades (NOVA ANDRADINA, 2024). A figura 1 e 2, mostram a localização do município.

**Figura 1** - Foto Aérea de Nova Casa Verde



Fonte: NOVA ANDRADINA, 2024.

**Figura 2** - Localização de Nova Andradina no Mapa de Mato Grosso do Sul



**Fonte:** Nova Andradina, 2024.

As figuras 3, 4 e 5, são os gráficos que mostram o levantamento de dados para a execução do projeto.

Figura 3

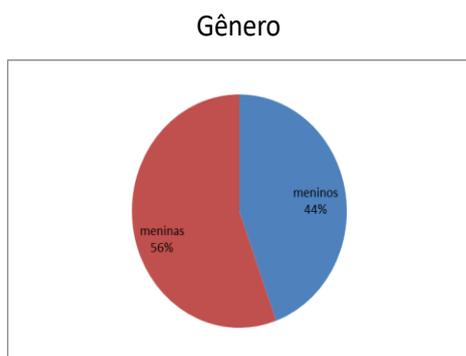


Figura 4

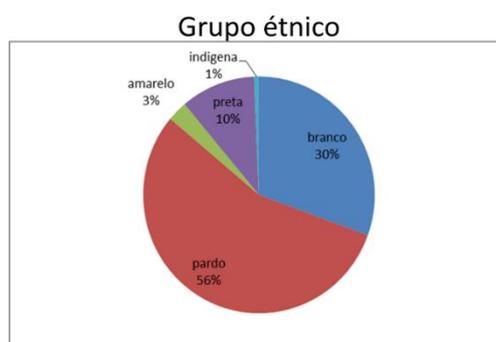
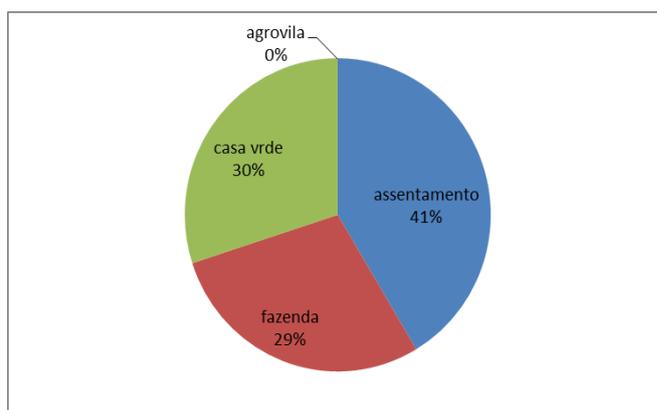


Figura 5 – Local de origem dos estudantes



Fonte: Autores, 2023.

A figura 6 mostra o trabalho da residente em sala de aula.

Figura 6 – Residente em Sala de Aula.



Fonte: Autores, 2023.

A figura 7, traz uma foto da Escola Estadual Luiz Carlos Sampaio.

Figura 7- Escola Estadual Luiz Carlos Sampaio



**Fonte:** Autores, 2023.

A Escola Estadual Professor Luiz Carlos Sampaio é a escola estadual mais nova do município de Nova Andradina. Foi criada em 22 de dezembro de 2010, através do Decreto nº 13.083. O nome da escola foi denominado através da Lei nº 4.002 de 21 de dezembro de 2010. A Resolução/SED nº 2429, de 11 de fevereiro de 2011, credencia a escola para oferecer o Ensino Médio. No dia 15 de março de 2011, a escola foi inaugurada, visando contribuir de forma ativa e oferecer à comunidade do Distrito uma educação que favoreça o desenvolvimento de cidadãos competentes e dinâmicos, preparados para prosseguirem estudos, tendo como perspectiva pedagógica relacionar o currículo à realidade onde a unidade escolar está inserida (MATO GROSSO DO SUL, 2023).

**Execução das atividades:**

O tema foi desenvolvido junto aos professores que estavam diretamente relacionados às aulas nas unidades curriculares e também com a participação dos estudantes do terceiro ano do ensino médio. Dentro do assunto “o Descarte de lixo reciclável nos assentamentos”.

A cartografia social foi inserida para que os estudantes esboçassem sua visão sobre o tema abordado. Dentro desta perspectiva, alguns questionamentos foram levantados para que os estudantes pudessem analisar, por exemplo, como eram os caminhos até sua chegada à escola e, também, os pontos onde havia acúmulo de lixo ou frequência em que os moradores colocavam fogo no lixo.

A partir deste contexto, nas aulas, estes estudantes foram levados a montar um mapa a partir da sua própria visão, por meio de figuras e desenhos, foram esboçando seu próprio mapa cartográfico exemplificando cada realidade diante do descarte de lixo em seu assentamento.

Levando em consideração tudo que foi abordado, os próprios estudantes em sua representação concluíram que não há um descarte correto do lixo reciclável; perceberam também que a incidência de queimadas era grande e assustadora, sendo que essa ação pode prejudicar o solo, a água e o ar. Tudo isso foi considerado na representação cartográfica.

### **Considerações Finais**

Chegamos ao final das atividades referentes ao PRP muito satisfeitos, pois pudemos observar e confrontar, através das atividades com os estudantes, toda a realidade do assentamento, fato este que pode ser observado por meio das pesquisas e as atividades desenvolvidas na cartografia social.

A cartografia social foi instrumento de entendimento e conscientização acerca da questão ambiental no território em questão.

### **Referências**

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de Almeida. **Nova cartografia social da Amazônia**. Disponível em: [http://www.novacartografiasocial.com/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5:joomla-license-guidelines&catid=25:apresentacao](http://www.novacartografiasocial.com/index.php?option=com_content&view=article&id=5:joomla-license-guidelines&catid=25:apresentacao). Acesso em: 08 mai. 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

EDUCAMUNDO: **Além dos mapas tradicionais**: a cartografia social e defesa de direitos. Disponível em: <https://www.educamundo.com.br/blog/cartografia-social>. Acesso em: 20 mar. 2024.

KOZEL, Salette. Mapas mentais – uma forma de linguagem: perspectivas metodológicas. In: KOZEL, S. [et al.] (orgs.). **Da percepção e cognição à representação**: reconstrução teórica da Geografia Cultural e Humanista. São Paulo: Terceira Margem; Curitiba: NEER, 2007, p.114-38.

LEFEBVRE, Henri. **La vida cotidiana en el mundo moderno**. Madri: Alianza Editorial, 1980.

LOPES, Alyne Rodrigues Cândido; RICHTER, Denis. A construção de mapas mentais e o ensino de geografia: articulações entre o cotidiano e os conteúdos escolares. Revista Territorium Terram. **Revista Territorium Terram**. Disponível em: ufsj.edu.br.

MATO GROSSO DO SUL. **Projeto Político-Pedagógico da Escola Estadual Luiz Carlos Sampaio**. Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul, 2023. Não Publicado.

NOVA ANDRADINA. **Prefeitura Municipal de Nova Andradina**. Disponível em: <https://www.pmna.ms.gov.br/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SEEMANN, J. Mapas, mapeamentos e a cartografia da realidade. **Revista Geografares**, Vitória, n. 4, 2003.